

Mašakarí: VOCABULÁRIO MAXAKALI DE CURT NIMUENDAJU

GABRIEL ANTUNES DE ARAÚJO*
(UNICAMP)

0. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é divulgar um trabalho inédito de Curt Nimuendaju sobre a língua Maxakali. Simultaneamente, este artigo pretende dar acesso e facilitar a consulta do material por pesquisadores interessados em questões referentes ao Maxakali e, eventualmente, em línguas do tronco Macro-Jê. A língua Maxakali tem sido alvo de diversas pesquisas lingüísticas nos últimos anos. Rodrigues (1986) a classifica como pertencente à Família Maxakali, e ao tronco lingüístico Macro-Jê; à Família Maxakali também pertenceriam as línguas Pataxó, Pataxó-Hãhãhãe e Malalí. Autores como Rodrigues (1981), D'Angelis (1994a, 1994b), Wetzels (1993, 1995a, 1995b) e Weijer (1994) têm se preocupado com questões relativas ao Maxakali, algumas delas presentes no artigo seminal de Gudschinsky, Popovich e Popovich (1970). Este foi o primeiro artigo de divulgação internacional sobre o Maxakali, embora já em 1960 o casal Popovich, do Summer Institute of Linguistics, começava a escrever suas monografias. Uma dessas monografias (Popovich e Popovich, 1960) foi discutida em um trabalho anterior (Araújo, 1995). Entretanto, a língua Maxakali já havia sido objeto de um valioso levantamento lingüístico em um momento anterior. Em 1939, Curt Nimuendaju recolheu um vocabulário junto aos índios Maxakali. Esse material permaneceu inédito desde então, e encontra-se sob a guarda do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A coleta do material deu-se em uma viagem às aldeias Maxakali em 1939. Dessa viagem, também resultou um relatório, publicado na **Revista de Antropologia** (Nimuendaju, 1958). *Mašakarí*, o material aqui publicado, consiste em uma lista de palavras reunida por Nimuendaju contendo os termos originais em alemão e as respectivas traduções em Maxakali, respeitando plenamente a notação adotada pelo autor. Acrescentei uma tradução dos termos em português, seguida de uma conversão ao Alfabeto Fonético Internacional — versão 1993 — fiel ao original de Nimuendaju, e uma regularização fonética do material. Em um Apêndice apresento as referências utilizadas para a conversão dos símbolos fonéticos propostos por Nimuendaju.

* Aluno de graduação em Lingüística no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Agradeço ao prof. Dr. Angel Mori pela leitura e comentários, ao professor Dr. Aryon Rodrigues, aos meus orientadores prof. Dra. Lucy Seki e prof. Wilmar D'Angelis e à Fapesp pelo apoio financeiro. Os erros remanescentes são de minha responsabilidade.

Curt Nimuendaju¹ (1883-1945) foi o principal nome da etnologia indígena brasileira deste século. Com seu primeiro trabalho, publicado em 1914 na revista alemã *Zeitschrift für Ethnologie*, “Die Sagen von Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apopocuva-Guarani”, Nimuendaju iniciou uma produtiva carreira na Etnologia brasileira e, também, contribuiu muito para o desenvolvimento da lingüística indígena no país. Muitos de seus trabalhos, contudo, continuam inéditos sob a guarda do Museu Nacional².

1. INFORMAÇÃO SOBRE OS MAXAKALI

Os índios Maxakali habitam as cabeceiras do rio Itanhém, no nordeste de Minas Gerais. Sua população atual é de aproximadamente 854 indivíduos, vivendo em duas aldeias, Água Boa e Pradinho, totalizando uma região de aproximadamente 4.042 hectares (IBGE, 1994). As aldeias não são contínuas e há entre elas 13 fazendas que ocupam uma área de 1.852 hectares (FSP, 1995). Há, freqüentemente, conflitos entre índios e fazendeiros pela disputa da terra. Nimuendaju (1958), em 1939, já cobrava do Serviço de Proteção aos Índios alguma solução para os conflitos entre índios e fazendeiros. Infelizmente, a Fundação Nacional do Índio não apontou uma solução para a questão Maxakali e os conflitos ainda continuam matando os índios. Apesar disso, os Maxakali resistem e continuam mantendo vivas sua língua, religião e tradições. Há, atualmente, um movimento internacional para reunificação da terra Maxakali, liderado pelo Centro de Documentação Elói Ferreira de Silva (CEDEFES), sediado em Belo Horizonte.

2. MAŠAKARÍ DE CURT NIMUENDAJU

2.1 Conversão de símbolos: transposição ao IPA.

Mašakarí é uma lista de 289 palavras com a entrada em alemão e os termos correspondentes na língua Maxakali. A lista foi reunida por Nimuendaju em 1939, durante uma viagem ao nordeste de Minas Gerais. Como tantas outras listas coletadas por Nimuendaju, esta se limita a relacionar termos das duas línguas, neste caso, alemão e Maxakali. Não existe nenhuma tentativa de interpretação, exceto quando Nimuendaju ensaia uma análise morfológica utilizando um hífen para separar os morfemas. Diferente de algumas outras listas coletadas por Nimuendaju, essa não contém explicações sobre a interpretação dos símbolos fonéticos utilizados, ou mesmo uma introdução que eventualmente levasse a indicações para compreendê-la. Nimuendaju, assim como os etnólogos-lingüistas das primeiras décadas do século XX, fazia uso de um sistema

¹ Para maiores informações sobre a vida de Nimuendaju, ver Schaden (1967-8). Para detalhes sobre sua obra lingüística, ver Câmara Jr. (1959).

² Agradeço ao professor Wilmar da Rocha D'Angelis, do Departamento de Lingüística do IEL-Unicamp, a indicação e o acesso a esse material. Agradeço, igualmente, ao Museu Nacional e, de modo especial, à professora Marília Facó Soares, pela cópia fornecida e pela autorização para a presente publicação.

próprio para representar os fonemas de uma dada língua. Esse sistema, que permitia pequenas variações, era, sobretudo, baseado em representações de descrições impressionísticas *dos sons da fala*, com o acréscimo de alguns diacríticos. Tal sistema de representações podia indicar a realização fonética dos símbolos adotados de maneiras diversas. Normalmente, era preciso buscar em outra língua o valor de uma letra para representar os sons. Essas línguas poderiam ser o alemão, o português, o francês, o espanhol, o inglês e eventualmente outra língua indígena do Brasil. Essa notação e sua descrição, imprecisa e impressionista, gera problemas de representação, uma vez que Nimuendaju pode vir a não ser compreendido. Mattoso Câmara Jr. (1959: 06), comentando as transcrições de Nimuendaju, destaca:

(...) as indicações fonéticas são imprecisas e até confusas às vezes. O autor não cogita de expor o quadro fonético da língua, mas apenas de dar subsídios para a leitura do que dela registrou. Tais subsídios repousam na comparação com sons supostos familiares ao leitor; ex. “⊙: *th* inglês como em *thank*”; *ch* espanhol; *e* entre *e* e *i*”. (Rev. Tuc., 1932, 590, 573). Às vezes — é certo — há rápidas indicações fonéticas, como “nasal”, “gutural”, “*r* palatal com uma só vibração” (Id., 573). (...)

De qualquer forma, deve-se lembrar que ainda não havia um consenso sobre a utilização de um alfabeto fonético universal e prático. Em Nimuendaju (1982[1919]: 206), por exemplo, tem-se o seguinte trecho da descrição dos símbolos fonéticos empregados para descrever o *Tukuna*³:

Phoneticamente a língua Tukuna caracteriza-se pela frequência de vogaes gutturaes (a, e, i, u; um verdadeiro —o— falta), pela ausência de conjunções de consoantes e de todos sibilantes (s, z, ch, j), pelo final exclusivamente vogal e por um som produzido pelo momentaneo fechamento da fenda da glotte (o. “ / ” do meu vocabulário).

Pesquisando em outros trabalhos de Nimuendaju (cf. Apêndice) que fazem uso de uma representação fonética análoga à utilizada para descrever a língua Maxakali, foi-me possível converter os caracteres empregados no vocabulário *Mašakarí*, buscando sua compatibilização com o Alfabeto da IPA. Assim sendo, utilizo Nimuendaju (1914, 1932a, 1932b, 1939b, 1981 e 1982 [1919]⁴) para embasar minhas conclusões acerca da notação fonética utilizada em *Mašakarí*.

Os símbolos [a], [i], [u], [p], [t], [k], [b], [d], [g], [m], [n], [f] e [h] foram mantidos com o mesmo valor empregado por Nimuendaju, uma vez que possuem similaridade no Alfabeto da IPA. A seguir, apresento uma chave para compreensão dos símbolos fonéticos utilizados por Nimuendaju, ao lado de uma breve descrição fonético-articulatória (em itálico, expressões do autor):

³ Neste trabalho, represento os textos de Nimuendaju utilizando sempre o tipo *itálico*.

⁴ Cf. Apêndice.

01. *ny* esta representação varia, na obra de Nimuendaju, com *nj*, indicando uma palatalização da consoante alveolar nasal *n*. Apesar de Nimuendaju não utilizar outro símbolo para representar uma consoante nasal palatal, prefiro adotar a simples indicação de palatalização sobre a nasal alveolar (*n*) pois, eventualmente, sua realização fonética seria diferente de [ɲ]. Assim, *ny* é grafado como [n^j], *n* + palatalização.
02. (*b*) consoante entre parênteses indica *letras apenas audíveis*. Assim, Nimuendaju representa uma soltura consonantal não-explodida, não-audível. Para a IPA: *no audible release* (IJIPA: 1993). Desta forma, represento [b^ʔ].
03. *č* Nimuendaju descreve freqüentemente como um *ch castelhano* ou até mesmo *tsch*, em [le'tʃugə] 'lechuga'. Essa é a representação para uma consoante africada alveo-palatal. Represento, de acordo com o Alfabeto da IPA, como [tʃ].
04. *ñ* comumente é descrito apenas como *n(g)*; indicando uma consoante nasal velar [ŋ].
05. *ř* *entre p e f aspirado*. Nimuendaju parece referir-se a uma consoante fricativa bilabial surda, [ɸ].
06. / *fechamento da fenda da glotte*, também representado em outros trabalhos como ' , indicando uma oclusão glotal, adiante representado como [ʔ].
07. *ž* *como o j português*, em [ʒaⁿɛlɐ] 'janela', e *como o j do francês*, em [ʒə] 'Je'. Nimuendaju indica uma consoante fricativa pós-alveolar sonora [ʒ].
08. *y* descrito em (1914) como *das sogenante Tapuya-i; stark gutturales ü*. Nos trabalhos seguintes era descrito como equivalente ao *inglês yes*, ou seja, [jɛs]. Para este trabalho, eu a interpreto como uma aproximante palatal [j]. Lembrando que *y* também pode funcionar como palatalizador da consoante nasal.
09. *w* *w inglês*, ou seja, uma semiconsoante aproximante lábio-velar sonora, como em [wɔ:tə] 'water'. Aqui, represento [w], pois a representação de Nimuendaju é a mesma que a adotada no Alfabeto.

O sistema vocálico apresenta maiores dificuldades quanto a sua conversão, pois Nimuendaju não se baseia em outras línguas para descrever os símbolos empregados, como fazia para descrever as consoantes. Para as vogais, o etnólogo cria um sistema valorativo que descreve o “valor” de uma vogal comparando sua realização fonética com valores relativos às outras vogais. Às vezes, estas vogais comparativas parecem ser

as do alemão, e, às vezes, do português. Dessa forma, em Tukuna (Nimuendaju, 1982) descreve *q* (um *a* gutural?) como sendo algo *entre a e o*.

10. *q* *entre a e o*. Parece que Nimuendaju deseja descrever uma vogal que tenha as qualidades tanto do *a* quanto do *o*, ou seja, uma vogal aberta como um *a* e arredondada como um *o*. Dispensando o grupo de vogais formado por *ə*, *ɐ*, e *ʌ*. Câmara Jr. (1959: 6) argumenta: “(...) ‘*a* entre *a* e *o*’ (que tanto pode ser um *a* velar como um *a* central levemente labializado à maneira do *q* português de *sal*).” Concorde com o argumento de Câmara Jr., substituo esta forma pela vogal posterior aberta arredondada [ɔ̃].
11. *e* *como no português “ela”*, [ˈɛlɐ]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-aberta [ɛ].
12. *ɛ* *como em português “elle”*, [ˈɛli]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-fechada [e].
13. *ë* *entre a e e*. Aqui poderia haver indecisão entre [ɛ] e [æ], mas levo em consideração que [ɛ] já foi descrita e a excluo. Interpreto, assim, *ë* como a vogal [æ].
14. *ɛ̃* *e gutural*. Nimuendaju destaca o fato da vogal ser mais recuada. Assim, opto por representá-la como um “schwa”. Desta forma, represento *ɛ̃* como uma vogal central meio-fechada não-arredondada [ə̃].
15. *ĩ* *i gutural*. Como em 14, um *i gutural* poderia ser representado de várias maneiras. Aqui opto por representar como uma vogal central fechada não-arredondada [ĩ].
16. *õ* *o português*. É sabido que em português, existe o *o fechado* [o] em oposição ao *o aberto* [ɔ], e em (17) será necessária esta diferenciação, porque Nimuendaju necessita das duas vogais para descrever o Maxakali. Por analogia às convenções usadas para distinguir [ɛ] e [e], números 11 e 12 acima, assumo *õ* como representação de uma vogal posterior meio-fechada arredondada, ou seja, [õ].
17. *o* no *Mašakari*, há distinção, de acordo com os dados, entre *o* e *õ*. Como optei representar *õ* como [õ], substituo *o* por [ɔ], isto é, uma vogal posterior meio-aberta arredondada.

18. *o* *o gutural*. Aqui utilizo um sinal diacrítico para marcar que Nimuendaju se refere a uma vogal mais recuada. No Alfabeto, a opção oferecida é o diacrítico que representa a raiz da língua retraída, ou seja, [o̠].

19. *u* *u gutural*. Seguindo o padrão apresentado no item anterior, regularizo [u̠].

Para converter o sistema utilizado por Nimuendaju utilizo também os símbolos suprasegmentais contidos no Alfabeto:

20. *á* *acento tônico*. Nimuendaju, e também outros autores, não descrevem o Maxakali como sendo uma língua tonal. Dessa forma, parece-me claro que se trata de um acento primário, aqui representado por [ˈa] ⁵

21. *ā* *vogal longa*. No Alfabeto da IPA, [aː].

22. *ǎ* *vogal breve*. No Alfabeto da IPA, [ǎ].

23. *ã* *vogal nasal*. No Alfabeto da IPA, [ã].

24. *e(a)* *vogal apenas audível*. A vogal, quando entre parênteses, parece-me indicar que se trata de uma vogal transicional. Dado que o termo não-explodido (cf. item 02) diz respeito às consoantes, represento essas vogais na sobrelinha, como em [e̞^a].

25. *i-a* *separação mórfica*. Mantenho como no original.

2.2 Regularização das transcrições

As regularizações são, via de regra, baseadas nas variações das ocorrências similares listadas por Nimuendaju. Eventualmente, sustento minhas regularizações em outros trabalhos sobre a língua Maxakali feitos por outros autores. Apresento as “regularizações” na última coluna à direita, no vocabulário publicado adiante. Trata-se, por um lado, de eliminar certas incoerências ou lapsos de Nimuendaju, que se podem facilmente deduzir e demonstrar. Por outro lado, busco facilitar eventuais estudos comparativos, adotando uma forma única nos casos em que há uma oscilação da pronúncia verificável, como é o caso das pós-nasalizadas não-explodidas em final de palavra, ora transcritas por Nimuendaju como *b*, ora como *b(m)* e, ainda, *(bm)*. Finalmente, baseado na forma inconsistente da nasalidade das vogais como são

⁵ Na convenção da IPA, o sinal [ˈ] precede a sílaba acentuada. A vogal [a] é utilizada apenas para ilustrar os exemplos.

anotadas por Nimuendaju, proponho também uma regularização que não deixa de ser uma opção por uma interpretação fonológica.

Ressalte-se, porém, que ao leitor se oferece a forma original da transcrição de Nimuendaju e sua conversão tão fiel quanto possível ao Alfabeto Fonético Internacional. A partir delas, o pesquisador interessado pode tirar, eventualmente, conclusões distintas das minhas.

1. Nasalização de vogais

A nasalização regularizada das vogais se dá a partir da contigüidade às consoantes nasais (bilabial [m], alveolar [n], palatalizada [n^j] e velar [ŋ]) na mesma sílaba. Nimuendaju marca a nasalização, nos dados sobre o Maxakali, de uma forma inconsistente. Por exemplo, 27. [in^ji'mɔj] '(meu) ombro'⁶, comparado à 13. [i-n^jʔtʃʔ] '(minha) língua'. Araújo (1996: 30-31), destacando a ausência de marca de nasalização sobre as vogais, salienta: "Cotejando algumas formas transcritas por Nimuendaju [CN], que também aparecem em outros autores, principalmente Gudschinsky, Popovich e Popovich [GPP] (1970) e Rodrigues [AR] (1981), encontrei as seguintes formas:

	CN	AR ⁷	GPP	glosa
1. 211.	[ma'hɔm]	[māhām]	[māhāēm]	'peixe'
2. 47.	[māi'ua]	[māñōn]	[māyōwōn]	'estrela'
3. 226.	[mi'hi:m]	[mīhīm]	[mīhīēm]	'árvore'
4. 149.	[n ^j ami]	[ñāmīñ]	[ñāmīỹ]	'espírito'

Algumas aparentes exceções serão discutidas adiante.

2. Nasalização dos morfemas indicativos de possessivos

Como foi discutido no item anterior, Nimuendaju também vacila ao transcrever os morfemas que indicam os possessivos da língua Maxakali. Os pronomes estão foneticamente representados pelas seguintes vogais: [a, ā, ɒ, i, ī, ī, ē, ε, ē, ə, o, ɔ]. Uma análise fonológica, provavelmente, reduziria esse quadro. De qualquer forma, Nimuendaju oscila na marcação das vogais nasais nesses possessivos, conforme o exemplo: 03. [i-'pa] '(meu) olho' e 05. [impa'tʃε] '(minha) pestana'. E ainda em: 262. [a-pa'ta] 'teu pé' e 35. [i-pa'ta] '(meu) pé'. Em 19. [i-n^jʔktɔd] '(meu) peito' e 20. [i-n^jʔktɔd] '(meu) mamilo', parece-me que o informante referia-se ao mesmo significado, havendo, portanto, uma variação nas transcrições. Consultando Popovich (1960), verifica-se que em todas as transcrições nas quais aparece o morfema de possessivo, tem-se o morfema nasalizado com um til, independente do contexto, como em [ʔēñōm] 'his hand'. Nas formas regularizadas, portanto, grafarei os possessivos sempre com o sinal til.

⁶ O número diante da transcrição fonética indica a localização na lista *Mašakari*.

⁷ As representações de Rodrigues foram mantidas em suas formas fonéticas, baseadas em formas fonológicas de GPP.

3. Final de palavra

As regularizações em final de palavra também são decorrentes do fato de Nimuendaju oscilar nas suas transcrições. Essas regularizações somente serão efetuadas em final de palavra, evitando assim as influências que certas consoantes contíguas possam exercer. Os finais de morfemas são desconsiderados, exceto quando final de morfema coincidir com final de palavra.

3.1 (i) [m]

Nos dados de Nimuendaju, a consoante bilabial nasal [m] ocorre explodida [m] ou não [m[̃]], em final de palavra tanto sucedendo uma vogal oral como sucedendo uma vogal nasal:

[m] em 65. [hahõm] ‘Terra’

[m] em 21. [ĩ-jim] ‘barriga’

[m[̃]] em 40. [tʃug[̃]djiẽm[̃]] ‘carne’.

Aplicando a regularização 1 nas vogais que estão contíguas às consoantes nasais, têm-se somente vogais nasais precedendo a consoante bilabial nasal, quando esta se encontra em final de palavra. E regularizo as formas concorrentes [m] e [m[̃]] na forma explodida [m], por tratar-se da representação mais abrangente.

Entretanto, há casos nos quais a presença de consoantes nasais não é marcada por Nimuendaju, como em 176. [tʃi[̃]iĩ]. Nesse caso, no qual Nimuendaju marca a vogal sem que ocorra uma consoante nasal na mesma sílaba, mantenho a notação do autor. Existem, também, exemplos nos quais a consoante bilabial sonora segue uma vogal nasal: 39. [ĩ-[̃]kiĩb] ‘ossos’. A meu ver, trata-se de outra anotação inconsistente que muito provavelmente reflete a percepção de uma consoante nasal não explodida [m[̃]]. Regularizando 39. [ĩ-[̃]kiĩb] para 39. [ĩ-[̃]kiĩm[̃]] e, finalmente, seguindo o paradigma da consoante bilabial nasal em final de palavra, tem-se 39. [ĩ-[̃]kiĩm].

(ii) [n]

Em final de palavra, a consoante alveolar nasal [n] e sua forma não-explodida [n[̃]] sucedem vogal oral, de acordo com os dados de Nimuendaju, como em:

[n] em 187. [mah[̃]man] ‘pica-pau’

[n[̃]] em 47. [man[̃]uan[̃]] ‘sol’.

Regularizo para [n] em final de palavra, por englobar também a realização não-explodida da consoante alveolar nasal. Aplicando a regra de regularização 1, tem-se [n] sucedendo somente vogais nasais em final de palavra.

(iii) [ŋ]

A consoante velar nasal não ocorre em fim de palavra. O corpus, entretanto, apresenta um dado passível de discussão: 265. [n^huməɛg^h pa'ta] ‘nossos pés’. Nimuendaju não dá indicação de separação mórfica entre [n^huməɛg^h] e [pa'ta]; quando ele o faz, inclui um hífen entre as formas. Levando em consideração o item [n^huməɛg^h] como uma palavra, postularia que a regularização fosse [n^hũməɛŋg], pois omitir a consoante velar nasal entre uma vogal nasal e uma consoante velar seria, eventualmente, imprecisão. Utilizo [ŋ] para manter minha regularização coerente.

3.2 (i) [bm]

Em final de palavra, sucedendo uma vogal oral, por semelhanças fonéticas, o segmento homorgânico composto por consoante oclusiva bilabial sonora mais consoante nasal bilabial pode variar, sendo transcrito por Nimuendaju das seguintes formas: [bm], [bm^h], [b], [b^h], [ub^h] e [u]:

[bm] em 81. [mib'tʃabm] ‘cama de vara’

[bm^h] em 94. [i-tʃi'pibm^h] ‘nariz’

[b] em 100. [i'hæb] ‘mel’

[b^h] em 06. [atʃɛpɔb^h] ‘nariz’

[b^h] em 122. [itʃib^h'taub^h] ‘velho’

[u] em 81. [mib'tʃau] ‘cama de vara’

A regularização aponta para a adoção da forma [bm], pelo fato de ela englobar todas as outras formas, inclusive as não-explodidas.

(ii) [dn]

O segmento homorgânico composto pela consoante oclusiva alveolar sonora mais a consoante nasal alveolar, seguindo vogal oral, comporta-se de maneira similar ao segmento [bm]. Apresenta-se com três formas concorrentes, [dn^h], [d^h] e [d], como em:

[dn^h] em 142. [mib'tig^hdn^h] ‘casa de homens’

[d^h] em 288. [ibtʃæd^h] ‘cinco’

[d] em 19. [i-n^hɔktɔd] ‘mamilo’

A regularização com a forma [dn] englobaria todas as outras, apesar do fato de [dn] não aparecer nesses dados, em ambiente de final de palavra.

(iii) [gn]

Esse segmento ocorre sucedendo vogal oral em final de palavra, nos seguintes exemplos:

[g] em 36. [ipatag^htog] ‘dedo do pé’

[g^h] em 53. [kib^h'tog^h] ‘Via Láctea’

[gn] em 185. [ãba^hkagn^h] ‘arara’

Coerente com o item 3.1(iii) regularizo as formas em final de palavra [g], [gʷ] e [gnʷ] em [gŋ], embora esta forma não esteja presente em nenhum item na apresentação original do corpus.

Mašakarí, de Curt Nimuendaju

A seguir a lista completa do trabalho de Nimuendaju, junto aos Maxakali.

	Alemão	Mašakarí (CN)	Português ⁸	Maxakali (IPA)	Regularização
1)	Kopf	ãptówe, ɪ(b)tóy	cabeça	ãp'tɔwɛ, ɪb'tɔj	ãp'tɔwɛ, ɪb'tɔj
2)	Gesicht	e-key	rosto	ɛ-kej	ẽ-kej
3)	Auge	a(g)pá, ɪ-pa	olho	ag'pa, ɪ-'pa	ãg'pa, ɪ-'pa
4)	Brauen	ikijndígã(d)	sobrancelha	ikij'ndigãd'	ɪkij'ndigãdn
5)	Wimpern	impãcé	pestana	impɔ'tʃɛ	ɪmpɔ'tʃɛ
6)	Nase	ačepã(b), ɪ-čipɪb(m)	nariz	atʃɛ'pɔb', ɪ-tʃi'pɪbm'	ãtʃɛ'pɔbm, ɪ-tʃi'pɪbm
7)	Ohr	nyepkóy	orelha	n'ɛp'koj	n'ẽp'koj
8)	Loch im Ohrläppchen	inipkoj tabé(b)	fura do lóbulo da orelha	inipkoj ta'bɛb'	ɪnɪpkoj ta'bɛbm
9)	Mund	anikóy, ɪ-nyikóy	boca	ani'koj, ɪ-n'i'koj	ãni'koj, ɪ-n'i'koj
10)	Unterlippe	iyĩčáy	lábio inferior	ijĩ'tʃɔj	ɪjĩ'tʃɔj
11)	Loch in der Unterlippe	ikadé(a)	buraco no lábio inferior	ika'dɛ ^a	ɪka'dɛ ^a
12)	Zahn	ačówě, ɪ-čóy	dente	a'tʃɔwɛ, ɪ-'tʃɔj	ã'tʃɔwɛ, ɪ-'tʃɔj
13)	Zunge	anyoččõ, ɪnyočõ	língua	an'oč'tʃõ, ɪn'oč'tʃõ	ãn'oč'tʃõ ⁹ , ɪn'oč'tʃõ
14)	Schnurrbart	inyí(e)ndígã(d)	bigode	i'n'i ^ɛ 'ndigãd'	ɪ'n'i ^ɛ 'ndigãdn

⁸ Agradeço ao apoio de Tatjana Birgit Janzen na tradução do alemão para o português e a Aryon Rodrigues pela revisão.

⁹ Quando o diacrítico que indica vogal breve (˘) concorrer, no mesmo espaço físico, com o diacrítico que indica nasalidade, opto por incluir o diacrítico breve na parte inferior da vogal (˘), evitando qualquer confusão tipográfica.

15)	Haar	ačĕ, ĭ-čĕ	cabelo	a'tʃɛ , ĭ-tʃɛ	ã'tʃɛ , ĭ-tʃɛ
16)	schlichtes Haar	ičig(a)dĕg	cabelo liso	itʃig ^a dəg	ĩtʃig ^a dəgŋ
17)	Wollhaar	ičepahi	cabelo crespo	itʃɛpa'hi	ĩtʃɛpa'hi
18)	Hals	ičignikiĭ(bm)	pescoço	itʃi'gniki'ibm ^ʔ	ĩtʃi'gniki'ibm
19)	Brust	ĭ-nyōktad, a-kĕb	peito	ĭ-n ^ʔ ōktod , a-kæb	ĭ-n ^ʔ ōktodn , ã-kæbm
20)	Brustwarze	ĭ-nyū, inyoktád, oktád	mamilo	ĭ-n ^ʔ ū , in ^ʔ ok'tod, ok'tod	ĭ-n ^ʔ ū , ĭn ^ʔ ōk'todn, ōk'todn
21)	Bauch	ĭ-yim	barriga	ĭ-jim	ĩ-jim
22)	Nabel	imá	umbigo	i'ma	ĩ'mã
23)	Rücken	ikuū	costas	ikuū	ĩkuū
24)	Arsch	itayĭ(a)	ânus	itajĭ ^a	ĩtajĭ ^a
25)	männliche Geschlechtsteile	ĩčĭĭg	órgão sexual masculino	ĩtʃi:ig	ĩtʃi:igŋ
26)	weibliche Geschlechtsteile	ikúy	órgão sexual feminino	i'kuj	ĩ'kuj
27)	Schulter	inyimáy	ombro	in ^ʔ i'mōj	ĩn ^ʔ i'mōj
28)	Arm	ĩ(b)noy	braço	ĩb ^ʔ nōj	ĩb ^ʔ nōj
29)	Hand	anyém, i-yim-ketóg	mão	a'n ^ʔ em, i-jim-kɛ'tog	ã'n ^ʔ em, ĭ-jim-kɛ'togŋ
30)	Finger	ĩ(b)ketóy, i-yib-čáĕ	dedo	ĩb ^ʔ kɛ'toj, i-jib-tʃɔɛ	ĩb ^ʔ kɛ'toj, ĭ-jib-tʃɔɛ
31)	Fingernagel	inyibčáy	unha	in ^ʔ ib'tʃaj	ĩn ^ʔ ib'tʃaj
32)	Oberschenkel	i-pa-či	coxa	i-pɔ-tʃi	ĩ-pɔ-tʃi
33)	Knie	a-kupačéy, ĭ-kupačý	joelho	a-kupa'tʃɛj , ĭ-kupa'tʃij	ã-kupa'tʃɛj , ĭ-kupa'tʃij

34)	Unterschenkel	a-pata(b)tóy, ĩ-kĩpčuy	perna inferior (canela)	a-patab ^h toj, ĩ-kĩptʃuj	ã-patab ^h toj, ĩ-kĩptʃuj
35)	Fuß	apatá, ĩ-patá	pé	apa'ta, ĩ-pa'ta	ãpa'ta, ĩ-pa'ta
36)	Zehe	ipata(g)tog	dedo do pé	ipatag ^h tog	ĩpatag ^h togŋ
37)	Zehennagel	ipatačáy	unha do dedo do pé	ipataʃɔj	ĩpataʃɔj
38)	Haut	ĩ-čáy	pele	ĩ-ʃɔj	ĩ-ʃɔj
39)	Knochen	ĩ-kĩb	ossos	ĩ-kĩb	ĩ-kĩm
40)	Fleisch	čugdyřé(m)	carne	ʃug'djižm ^h	ʃug'djižm
41)	Blut	i-hěb(m)	sangue	i-hěbm ^h	ĩ-hěbm
42)	Herz	ĩ-kĩčá	coração	ĩ-kĩʃɔ	ĩ-kĩʃɔ
43)	Hunger	pəṭə(b)čāĩ	fome	pəṭəb ^h ʃāĩ	pəṭəb ^h ʃāĩ
44)	Himmel	pěykūy	céu	pəj'ku:j	pəj'ku:j
45)	Tag	hābtĩbm	dia	hāb'tibm	hāb'tibm
46)	Nacht	amñĩ	noite	amñĩ	ãmñĩ
47)	Sonne	maĩuá, manyua(n)	sol	ma'ĩua, man'uan ^h	mā'ĩuā, mǎn'ũān
48)	Mond	maĩuá(d)həy, manyuan-hěy	lua	ma'ĩuād ^h həj, man'uan-həj	mā'ĩuād ^h həj, mǎn'ũān-həj
49)	Stern	maĩũhná, mayũ-na	estrela	ma'ĩũhna, majũ-na	mā'ĩũhnā, mǎjũ-nā
50)	Orion	maĩũhná-čaubtói	Orion, constelação de	maĩũ'hna-ʃaub'toi	māũ'hnā-ʃaub'toi
51)	Siebstern	maĩũhná-patá	Plêiades	maĩũ'hna-pə'ta	māũ'hnā-pə'ta
52)	Sirius	maĩũhná čeyká	Cão-Maior (Sirius)	maĩũ'hna ʃej'ka	māũ'hnā ʃej'ka
53)	Milchstraße	kĩ(b)tó(g)	Via Láctea	kib ^h tog ^h	kib ^h togŋ

54)	Zwillinge	etéig	Gêmeos	ε'tεig	ē'tεigŋ
55)	Wassaer	koānaá, kōnaā	água	koāna'a , konaā	koānā'a , konāā
56)	Wolke	ičáy-pu(e)dóg	nuvem	i'tʃɔj-pu ^{el} dog	ʃ'tʃɔj-pu ^{el} dogŋ
57)	Regen	tēhey, tehéy	chuva	tæhej , te'hěj	tæhej , te'hěj
58)	Regenbogen	tai(g)čúy	arco-íris	taig ^u ʃuj	taig ^u ʃujŋ
59)	Blitz	teyhíána(m), kįčaub kuetég	relâmpago	tejhi'anam ^l , kitʃaub kue'tæg	tejhi'anām , kitʃaub kue'tægŋ
60)	Donner	teytí(e)na	trovão	tejtí ^ε na	tejtí ^ε nā
61)	Fluß	iyěčí	rio	ijě'tʃi	ʃjě'tʃi
62)	kleiner Bach	kuihnā	riacho pequeno	kuihnā	kuihnā
63)	See	puyhě	lago	puj'hæ	puj'hæ
64)	Meer	kunā čayká	mar	kunā tʃaj'kɔ	kunā tʃaj'kɔ
65)	Erde	hahām	terra	hahōm	hahōm
66)	Stein	mikáy	pedra	mi'kɔj	mī'kɔj
67)	Sand	ambu(e)čayká	areia	ambu ^ε tʃaj'kɔ	āmbu ^ε tʃaj'kɔ
68)	Berg	nyětí	montanha	n'ě'ti	n'ě'ti
69)	Feuer	kįčáu	fogo	ki'tʃau	ki'tʃabm
70)	Brennholz	kįčaubna	lenha	ki'tʃaubna	ki'tʃaubnā
71)	Asche	ʃibtóg	cinzas	ʃib'tog	ʃib'togŋ
72)	Osten	nəpehě	Leste	nəpe'hæ	nōpe'hæ

73)	Westen	nəpɛmō	Oeste	nəpɛmō	nəpɛmō
74)	Norden	ūtɛ	Norte	ūtɛ	ūtɛ
75)	Süden	ku'pí	Sul	ku'pi	ku'pi
76)	Haus	mebtáǵǵǎ, mibtǵǵǎ	casa	meb'tǵǵǎ , mibtǵǵǎ	mēb'tǵǵǎ , mībtǵǵǎ
77)	Dach	mičǵy	telhado	mi'tǵij	mī'tǵij
78)	Tür	hamnikúy	porta	hamni'kuj	hāmnī'kuj
79)	Weg	puṭahá(d)	caminho	puṭa'hɔdʔ	puṭa'hɔdn
80)	Rodung	hamča	roçado	hamtʃa	hāmtʃa
81)	Stangenbett	mibčáú,mibčǎbm	cama de vara	mib'tʃau , mib'tʃabm	mīb'tʃabm , mīb'tʃabm
82)	Matte	mīpačǵy	esteira	mīpa'tʃaj	mīpa'tʃaj
83)	Hängematte	tǵ(e)dpé/	rede	tǵ ^ɛ d'pɛʔ	tǵ ^ɛ d'pɛʔ
84)	Ambaúvafasern	ṭheko(a)dǵga(d)	fibras de embaúba	ṭheko ^{al} dǵgadʔ	ṭheko ^{al} dǵgadn
85)	Tragnrtz	tǵhǵ(ad)	rede para carregar	tǵhǵ ^a dʔ	tǵhǵ ^a dn
86)	Kindertragband	itaǵy	tipóia	ita'bj	īta'bj
87)	Lagenariaschale	tučǵy, tuw(a)čǵy	cumbuca	tu'tʃɔj , tuw ^{al} tʃaj	tu'tʃɔj , tuw ^{al} tʃaj
88)	Lagenariaflasche	tu(ǵd)čǵy	cabaça	tu ^p d ^{al} tʃɔj	tub ^p d ^{al} tʃɔj
89)	Topf	daí	pote de barro	'dai	'dai
90)	Schüssel	daí(g)pečǵy, pe(e)čǵy	tigela	'daig ^g pe'tʃaj , pe ^ɛ tʃɔj	'daig ^g pe'tʃaj , pe ^ɛ tʃɔj
91)	Deckelkorb	badǵy	cesto com tampa	ba'daj	ba'daj

92)	Batatengrabstock	mīpčóy	pau para cavar batata-doce	mīp'tʃoj	mīp'tʃoj
93)	Mörser	mibkóy	pilão	mib'koj	mīb'koj
94)	Stössel	matakí(ibm)	mão de pilão	mata'ki'bm'	māta'ki'bm
95)	Sieb	kīteāčáu(b)	peneira	kiteā'tʃaub'	kiteā'tʃabm
96)	Mandiokamehl	kunyú(n)	farinha de mandioca	ku'n'un'	ku'n'ün
97)	Beijú	ku(e)dpéy	beijú	ku ^ε d'pɛj	ku ^ε d'pɛj
98)	Wachskerze	puhé	vela de cera	pu'he	pu'he
99)	Scheere	pipčó(a)di	tesoura	pip'tʃo ^a di	pip'tʃo ^a di
100)	Messer	mikáy, mikáy-ki(e)tɔ(b)	faca	mi'kaj, mi'kaj-ki ^ε tob'	mī'kaj, mī'kaj-ki ^ε tobm
101)	Axt	kepaç(g), kipečy	machado	kəpɔəç', kipə'əj	kəpɔəçŋ , kipə'əj
102)	Honigsack	pubčáy	favo de mel	pub'tʃɔj	pub'tʃɔj
103)	Boot	mibkúy	canoa	mib'kuj	mīb'kuj
104)	Ruder	mii'pé	remo	mii'pɛ	mīi'pɛ
105)	Angel	kučám	anzol	ku'tʃam	ku'tʃām
106)	Käscher	mabčigáy	peneira para pesca	mabtʃi'gaj	mābtʃi'gaj
107)	Bogen	nābtága, nāmtigã	arco	nāb'toga , nāmtigã	nāb'toga , nāmtigã
108)	Pfeil	po'hóy	flecha	po'hoj	po'hoj
109)	gezahnter Pfeil	poy kíj(bm)	flecha dentada	pojki'ibm'	pojki'ibm
110)	sägeförmiger Pfeil	pačúy-niē	flecha serrilhada	pa'tʃuj-niē	pa'tʃuj-niē

111) Yaguarpfeil	pačúy-niē	flecha para onça	pa'tʃuj-niē	pa'tʃuj-niē
112) mehrspitziger Pfeil	pačúy-patá	flecha com várias pontas	pa'tʃuj-pa'ta	pa'tʃuj-pa'ta
113) Vogelpfeil	magtég	flecha para caçar aves	mag'təg	māg'təgŋ
114) Schleuderbogen	hamčáub-ki'fbm	bodoque (arco para atirar bolas de barro)	ham'tʃaub-ki'ibm	hām'tʃaub-ki'ibm
115) Tonkugel dazu	hahám	bola de barro (para o bodoque)	ha'hám	ha'hām
116) Lanze	mibčóy	lança	mib'tʃoj	mīb'tʃoj
117) Flinte	kepčykóy, kepčkýy	espingarda	kəpəj'koj, kəpə'kuj	kəpəj'koj, kəpə'kuj
118) gequirfter Kreiser	čui(g)nā-tačá(bm)	pião de girar com a mão	tʃuiɡ'nā-ta'tʃabm'	tʃuiɡ'nā-ta'tʃabm
119) Lippenflock, Ohrpflock	kɨ(e)niná	bodoque de lábio, de orelha	ki ^ɛ ni'na	ki ^ɛ nī'nā
120) Gürtelschnur	nahī-áy	cordão da cintura	nahī-'bj	nāhī-'bj
121) Mann	tehéy, tehéy, tigmã(e)	ẽpié(d), homem	tə'hɛj, tə'hɛj, ə'piɛd', tig'mð ^ɛ	tə'hɛj, tə'hɛj, ə'piɛdn, tig'mð ^ɛ
122) Alter, Alte	iči(b)táu(b)	velho	itʃib ^ɥ 'taub ^ɥ	ītʃib ^ɥ 'tabm
123) Jüngling	ṽetég čayká	moço	ṽe'təg tʃaj'kɔ	ṽe'təg tʃaj'kɔ
124) Knabe von 12 Jahren	ṽetég(g)	garoto de doze anos	ṽe'təg ^ɥ	ṽe'təgŋ
125) Knabe von 7 Jahren	a/tég-a	garoto de sete anos	a ^ɥ 'təg-a	ā ^ɥ 'təg-a
126) kleiner Knabe	kakčú	pequeno garoto	kak'tʃu	kak'tʃu
127) Säugling	kɨetó(g)	lactente	kiɛ'tog ^ɥ	kiɛ'togŋ

128)	Frau	ahána, ihéy	mulher	o'hona, i'hɛj	o'honā, i'hɛj
129)	großes Mädchen	itég čayká	moça	i'təg tʃaj'ka	i'təg tʃaj'ka
130)	Mädchen von 12 Jahren	a'tég-a	menina de doze anos	a'təg-a	ā'təg-a
131)	kleines Mädchen	iteghók	menininha	itəg'hok	i'təg'hok
132)	Vater	atág	pai	a'tag	ā'tagŋ
133)	Mutter	māi	mãe	māj	māj
134)	seine Mutter	i-ndi(g)	mãe dele	i-ndig ^ɿ	i-ndigŋ
135)	meine Frau	nyohenĕ	minha mulher	n'ɔhɛ'nĕ	n'ɔhɛ'nĕ
136)	Weißer	adyihé(g), emdóg	Branco	adjihəg ^ɿ , əm'dog	ādji'həgŋ, əm'dogŋ
137)	Neger	tapanyũ, ɛmni	Negro	tapa'n'ũ, əmni:	tapa'n'ũ, əmni:
138)	Indianer	tigmaáe(n)	Índio	tigma'vɛn ^ɿ	tigmā'vĕn
139)	Mašakarí	monačó(bm), menāčó(bm), Maxakali menāčó		mɔna'tʃobm ^ɿ , mɛna:tʃobm ^ɿ , mɔnā'tʃobm, mĕnā:tʃobm, mĕnā:tʃo mɛna:tʃo	
140)	Botocudo	ibkuyčayká, ibkúy- čibčřĕ(n), yanmočá/	Botocudo	ibkujtʃaj'kɔ, ib'kuj-tʃib'tʃižn ^ɿ , janmo'tʃa?	i'bkujtʃaj'kɔ, i'bkuj-tʃib'tʃižn, jānmō'tʃa?
141)	Patašó	këygčó(bm)	Pataxó	kæjg'tʃobm ^ɿ	kæjg'tʃobm
142)	Männerhaus	mibtíg(adn)	casa dos homens	mib'tig ^a dn ^ɿ	mĭb'tig ^a dn
143)	Tanzplatz	hamčéu	lugar de dança	ham'tʃɛu	hām'tʃɛbm
144)	Tanzmaske	toktáu(b)	máscara de dança	tok'taub ^ɿ	tok'tabm

145) Tanzpfahl	mimanáum	mastro para dança	mima'naum	mīmānāūm
146) Tanzrassel	ičĕtéa(d)	chocalho para dança	itʃæ'teəd'	ītʃæ'teədn
147) Stampfrohr	ķītehĕ(ad)	tubo [de taquara] para bater kīte'hæ ^a d' (o ritmo)		kīte'hæ ^a dn
148) Schatten	ikučĕg	sombra	iku'tʃeg	īku'tʃegŋ
149) Totenseele	nyamī, miipé	alma do morto	n'anī , miipe	n'āmī , nīi'pe
150) Schwirrholtz	panandó(ad)	(pau) zunidor	pana'ndo ^a d'	panā'ndo ^a dn
151) Affe	koktĕ(g), koktíg	macaco	kok'teg' , kok'tig	kok'tegŋ , kok'tigŋ
152) Brüllaffe	puú(bm)	guariba	pu'ubm'	pu'ubm
153) Fledermaus	čĭnīm	morcego	tʃi'nim	tʃi'nīm
154) Hund	kukĕy	cachorro	ku'kæj	ku'kæj
155) Fischotter	čĭpapúy	lontra, ariranha	tʃipa'puj	tʃipa'puj
156) Yaguar	hamgāi	onça	ham'gāi	hām'gāi
157) schwarzer Yaguar	čuktáub	onça preta	tʃuk'taub	tʃuk'tabm
158) Puma	kukĕy katá, kukáe katá/	puma	kukɛj ka'ta , ku'kɔɛ ka'ta?	kukɛj ka'ta , ku'kɔɛ ka'ta?
159) Yaguatirica	tagnipučáy	jaguatirica	tagnipu'tʃaj	tagnipu'tʃaj
160) Stachelschwein	uniám	porco espinho	uni'am	unī'ām
161) Hase	ķeniū	coelho	kəni'u:	kəni'u:

162) Capivara	kɨčarĩ	capivara	kitʃa'ri	kitʃa'di ¹⁰
163) Paca	čapá	paca	tʃa'pa	tʃa'pa
164) Cutia	čipatáy	cotia	tʃipa'taj	tʃipa'taj
165) Rinde	mənāy-tíga(d)	boi	mənāj-tigɔd'	mənāj-tigɔdn
166) Tayaçu	čapib-čéé	taiaçu	tʃapib-tʃe'e	tʃapib-tʃe'e
167) Taitetú	čapibná	taitetu	tʃapib'na	tʃapib'nā
168) Hausschwein	čapi(bm)	porco doméstico	tʃapibm'	tʃapibm
169) Pferd	kamandú	cavalo	kama'hdu	kamā'hdu
170) Tapir	amačjy	anta	ama'tʃij	amā'tʃij
171) Tamanduá bandeira	čuki(g)čayká	tamanduá bandeira	tʃukig'tʃaj'kɔ	tʃukig'tʃaj'kɔ
172) Mixilla	čukig-ná	melete	tʃukig-na	tʃukig-nā
173) Tatu	kučjga(n)	tatu	ku'tʃigan'	ku'tʃigān
174) Tatu peba	ku'fb čayka-tjga(d)	tatu peba	ku'ib tʃajkɔ-tʃgad'	ku'ib tʃajkɔ-tʃgadn
	ku'fb čayka -haarig		ku'ib tʃajkɔ-haadig	ku'ib tʃajkɔ-haadig
175) Tatu canastra	ku'fb-čayká	tatu canastra	ku'ib-tʃaj'kɔ	ku'ib-tʃaj'kɔ
176) Faultier	čjĩĩ	bicho-preguiça	tʃj'ĩĩ	tʃj'ĩĩ
177) Beutelratte	čahó	gambá	tʃa'ho	tʃa'ho

¹⁰ A consoante tap alveolar [r] é substituída pela consoante alveolar sonora [d] pelo fato de ambas terem o mesmo ponto de articulação. Defendo aqui, que houve um engano na transcrição, uma vez que o próprio Nimuendaju (1958: 53) relata: *Desconheço a origem do nome Machacari. Éle não pertence nem ao Tupi, nem à língua própria da tribo. Poucos entre os índios o conhecem hoje como denominação neobrasileira, antiquada para aquela parte da tribo que habitava no Jequitinhonha. Pronunciam-no “Matchacadi”, pois sua língua não possui nem ch, nem r, nem l.*” O grifo é meu.

178) Vogel	pitijhnā	ave	pitij'hnā	pitij'hnā
179) Ei	kanyadúy, inčifg	ovo	kan'a'duj , intʃi'ig	kan'a'duj , ĩntʃi'igŋ
180) Harpye	mõmoká-čayká	harpia	mõmõ'ka-tʃaj'ko	mõmõ'ka-tʃaj'ko
181) Falke	mõmoká-hná	gavião	mõmõ'ka-'hna	mõmõ'ka-hnā
182) Aasgeier	kibtáub	urubu	kib'taub	kib'tabm
183) Königsgeier	čakjčfjy	urubu-rei	tʃaki'tʃij	tʃaki'tʃij
184) Eule	muĩ	coruja	mu'ĩ	mũ'ĩ
185) Arara	ābká, ābaká(gn)	arara	āb'ka , āba'kagn`	āb'ka , āba'kagnŋ
186) Papagai	ku(e)ně	papagaio	ku ^ɛ 'ne:	ku ^ɛ 'nē:
187) Specht	mahmán	pica-pau	mah'man	māh'mān
188) Drossel	čuktamata	sabiá	tʃuktamata	tʃuktamāta
189) Japiim	kaykikuynā	japim	kajki'jnā	kajki'jnā
190) Japu	čačibáy	japu	tʃatʃi'bɔj	tʃatʃi'bɔj
191) Juruty	kjyčfjy	juruti	kij'tʃij	kij'tʃij
192) Huhn	čukāká	galinha	tʃuka:'ka	tʃuka:'ka
193) Jacu	čęyčęy	jacu	tʃɔj'tʃɔj	tʃɔj'tʃɔj
194) Jacutinga	pataká(gn)	jacutinga	pata'kagn`	pata'kagnŋ
195) Mutum	čamõpǎ	mutum	tʃamõ'pǎ	tʃamõ'pa
196) Anhuma	apihíy	anhuma	api'hij	api'hij

197) Jačanā	pi'tiyt'igá(dn)	jačanā	pitij'tigádn'	pitij'tigádn
198) Ente	pi'čáu(b)	pato	pi'tʃdub'	pi'tʃɔbm
199) Reiher	māká(gn)	garça	ma:kagn'	mā:kagŋ
200) ?Wasservogel	čunāi	ave aquática	tʃu'nai	tʃu'nāi
201) Jacaré	maáy, maái	jacaré	ma'aj , ma'ai	mā'āj , mā'ai
202) Jaboty	kɪgnbá čayká, kɪgmbáy-čaiká	jabuti	kign'ba tʃaj'kɔ , kigmbaj-tʃai'ka	kign'ba tʃaj'kɔ , kigmbaj-tʃai'ka
203) Schlange	kaniā/	cobra	kani'ā?	kanī'ā?
204) Giboya	kaniangoóm	jibóia	kaniano'om	kanīānō'om
205) Jararaca	kanyandūy	jararaca	kan'a'ndu:j	kan'ā'ndu:j
206) Urutu	kanyatá/	urutu	kan'a'ta?	kan'ā'ta?
207) Korallenschlange	ko(a)dkj(e)pi-kaniā	cobra coral	ko ^a d'ki ^e phi-kani'ā	ko ^a d'ki ^e phi-kanī'ā
208) Caninana	kania-nōū	caninana	kania-'nōū	kanīā-'nōū
209) Frosch	mamá	rā	ma'ma	mā'mā
210) Kröte	kurukačáy	sapo	kuruka'tʃɔj	kuduka'tʃɔj
211) Fisch	mahám	peixe	ma'hɔm	mā'hɔm
212) Tarahira	mābkučúy	traíra	mābku'tʃuj	mābku'tʃuj
213) Piabinha	māb-čěě	piabinha	māb-tʃæ'æ	māb-tʃæ'æ
214) Mosquito	kɪbnū , kɪbniám	mosquito	kib'nu: , kibni'am	kib'nū: , kibnī'am

215) Schmetterling	kitiġġtáu	borboleta	kitigġ'tau	kitigġ'tabm
216) Biene	kitapáy	abelha	kitapaj	kitapaj
217) Honig	ṭhēb	mel	ṭhæb	ṭhæb
218) Wachs	pəhí	cera	pə'hi	pə'hi
219) Saúva	minihĩ(a)	saúva	mini'hĩ ^a	mĩnĩ'hĩ ^ã
220) Cupim	pitġká/	cupim	pite'ka?	pite'ka?
221) Bicho de taquara	kġtaykĩ(ad)	bicho de taquara	kitaj'ki ^a d'	kitaj'ki ^a dn
222) Spinne	ġaktaká	aranha	tġakta'ka	tġakta'ka
223) Laus	ikĩa(d)	piolho	i'kiad'	ĩ'kiadn
224) Sandfloh	ãbġĩ	bicho de pé	ãb'tġ ĩ	ãb'tġ ĩ
225) Blutegel	ĩanhĩ(eb)	sanguessuga	i:an'hi ^{eb} '	ĩ:ãn'hi ^{eb} bm
226) Baum	mihĩm	árvore	mi'hi:m	mĩ'hĩ:m
227) Wald	mamhipá	floresta, mata	mamhi'pa	mãmhi'pa
228) Holz	mihím	madeira	mi'him	mĩ'him
229) Bast	tohóy	entrecasca	tə'hoj	tə'hoj
230) Rinde	mĩbkáy	casca	mĩb'kaj	mĩb'kaj
231) Dorne	mimiyám	espinho	mi'mjam	mĩ'njãm
232) Blatte	miġĩy	folha	mi'tġij	mĩ'tġij
233) Blüte	miendĩġ(ad)	inflorescência	miendĩġ ^a d'	mĩẽndĩġ ^a dn

234) Frucht	mi(e)tá/	fruta	mi ^ɛ taʔ	mī ^ɛ taʔ
235) Wurzel	piũĩ	raiz	piũũĩ	piũ'ũĩ
236) Sapucaya	kɛhɛy	sapucaia	ke'hæj	ke'hæj
237) Ambaúba	tɛɡad-hɛ	ambaúba	tɛɡad- ^h he	tɛɡad- ^h he
238) Timbó	yakáy	timbó	ja'kaj	ja'kaj
239) Taquaruçú	kɪtehẽ(a)	taquaruçú	kite'hæ ^a	kite'hæ ^a
240) Gras	čŭi	capim	'tʃui	'tʃui
241) Mandioka	kohóa	mandioca	kɔ'hoa	kɔ'hoa
242) Batate	kɔmɛ	batata-doce	ko'mɛ	ko'mɛ
243) Inhame	kɪtahæ, kɪtaháy	inhame	kita'hɔɛ , kita'haj	kita'hɔɛ , kita'haj
244) Mais	pačó(g)	milho	pa'tʃog ^ɪ	pa'tʃogŋ
245) Bohne	feyžáo	feijão	fej'ʒao	fej'ʒao ¹¹
246) Manduvy	kɪnamatí	amendoim	kinama'ti	kināmā'ti
247) Kürbis	tue-čɛɛ	moranga	tue-tʃɛ'æ	tue-tʃɛ'æ
248) Abobara	tohó(ad)	abóbora	tɔ'ho ^a d ^ɪ	tɔ'ho ^a dn
249) Melancia	toadčɪypɛy	melancia	tɔadtʃij'pɛj	tɔadtʃij'pɛj
250) Pfeffer	petehná	pimenta	pɛtɛ'hna	pɛtɛ'hnã
251) Baumwolle	pučí(a)	algodão	pu'tʃi ^a	pu'tʃi ^a

¹¹ Empréstado ao português [fejʒãw] “feijão”.

252) Tabak	k _h óg	tabaco	ko'hog	ko'hogŋ
253) Urucú	nahán	urucum	na'ha:n	nā'hā:n
254) ich	ēhmáñǎ(d)	eu	əh'məŋǎd'	əh'məŋǎdn
255) du	a-máñǎ(d)	tu	a-məŋǎd'	ǎ'məŋǎdn
256) er	haub-máñǎ(d)	ele	haub- ^l məŋǎd'	haub- ^l məŋǎdn
257) wir zwei	iəməčč	nós dois (ambos)	iəməčč	īəməčč
258) ist mein	nyohné	é meu	n' ^j əh'hɛ	n' ^j əh'hɛ
259) ist dein	a-ō-a	é teu	a- ^l ʃ-a	ǎ- ^l ʃ-a
260) ist sein	inyō	é dele	i'n ^j ʃ	ī'n ^j ʃ
261) mein Fuß	ē-(g)-patá	meu pé	ē-g ^l -pa'ta	ē-g ^l -pa'ta
262) dein Fuß	a-patá	teu pé	a-pa'ta	ǎ-pa'ta
263) sein Fuß	ēh-patá	pé dele	ēh-pa'ta	ēh-pa'ta
264) sein Fuß ist rot	patá a/tá	o pé dele é vermelho	pa'ta a ^ʔ ta	pa'ta a ^ʔ ta
265) unsre Füße	nyuməčč(g) patá	nossos pés	n' ^j uməččg ^l pa'ta	n' ^j uməččg ^l pa'ta
266) meine Hand	ēh-nyīm	minha mão	əh-n ⁱ :m	əh-n ⁱ :m
267) deine Hand	a-nyīm	tua mão	a-n ⁱ :m	ǎ-n ⁱ :m
268) seine Hand	ī-nyīm	mão dele	ī-n ⁱ :m	ī-n ⁱ :m
269) unsre Hände	nyumə(g)-nyīm	nossas mãos	n' ^j uməg ^l -n ⁱ :m	n' ^j uməg ^l -n ⁱ :m
270) mein Haar ist schlicht	ičəandég	meu cabelo é liso	iʃəandəg	īʃəandəgŋ
271) dein Haar ist schlicht	ačə(ga)ndəá	teu cabelo é liso	aʃəg ^ʷ ndə'a	ǎʃəg ^ʷ ndə'a

272)	sein Haar ist wollig	ičekihíg	o cabelo dele é crespo	itʃɛki'hig	ṭtʃɛki'higŋ
273)	unser Haar ist schlicht	ačebaí	nosso cabelo é liso	atʃɛbaí	ātʃɛbaí
274)	ich habe getötet	atebtěy	eu matei	ateb'tæj	āteb'tæj
275)	du hast getötet	okča tebtěy	tu mataste	ɔktʃa teb'tɛj	ōktʃa teb'tɛj
276)	er hat getötet	titebtěy	ele matou	titeb'tæj	titeb'tæj
277)	ich bin Krank	ěpakí(at)	eu estou doente	ěpa'ki ^a t'	ěpa'ki ^a t'
278)	auf	nyanyme/nō	sobre	n'an ⁱ məʔnō	n'an ⁱ mōʔnō
279)	unter	ikaka/pí(b)	embaixo de	ikakaʔpi:b'	ṭkakaʔpi:bm
280)	hinter	inyekame/pí(b)	atrás de	in'əkaməʔpi:b'	ṭn'əkaməʔpi:bm
281)	vor	inahnōī-ha	em frente de	inah'nōī-ha	ṭnāh'nōī-ha
282)	rechte Hand	inyím	mão direita	in ⁱ im	ṭn ⁱ im
283)	linke Hand	inyibnōī	mão esquerda	in ⁱ ib'nōī	ṭn ⁱ ib'nōī
284)	eins	ibčé(d)	um	ib'tʃɛd'	ṭib'tʃɛdn
285)	zwei	ihnōy	dois	ih'nōj	ṭih'nōj
286)	drei	kohyég	três	kohj'əg	kohj'əgŋ
287)	vier	etíg	quatro	ɛ'tig	ē'tigŋ
288)	fünf	ibčě(d)	cinco	ib'tʃæd'	ṭib'tʃædn
289)	viel	ipide(ad)hog	muito	ipide ^a d'hog	ṭipide ^a d'hogŋ

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Gabriel Antunes. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL-Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 1. 1995.
- _____. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL-Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 2. 1996.
- FOLHA DE S. PAULO. Bh lança campanha por índios maxakalis. Cotidiano, p.2, 25/10/95. São Paulo, 1995.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **A Obra Lingüística de Curt Nimuendaju**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1959.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Kaingang e a relação entre os traços de modo**. Campinas: IEL-Unicamp, Monografia à Seleção do Doutorado, 1994a.
- _____. *Geometria da Traços e Línguas Indígenas (Macro-Jê)*. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: IEL-Unicamp. no. 27, 1994b:113-134.
- GUDSCHINSKY, Sarah & POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. *Native Reaction and Phonetic Similarity in Maxakali Phonology*. **Language**, vol 46 (1), 1970:77-88.
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1994.
- NIMUENDAJU, Curt. *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer (Tajé)*. **Zeitschrift für Ethnologie**, vol. 46, 1914:626-636.
- _____. *Reconhecimento dos Rios Içana, Ayarú & Uaupés*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932a:590.
- _____. *Idiomas Indígenas del Brasil*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932b:543, 573.
- _____. **Mašakarí**. Dactiloscrito inédito. Museu Nacional da UFRJ, 1939a.
- _____. *The Apinayé*. **Anthropological Series**. Washington-DC: The Catholic University of America, no. 8: iv, 1939b.
- _____. *Índios Machacarí*. **Revista de Antropologia**, vol. 6 (1): 53-61. São Paulo: USP, 1958.
- _____. *Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Sipaia*. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Cortez, no. 7, 1981:11.
- _____. **Textos Indigenistas**. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
- POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. **Maxakali Phonemes**. Dactiloscrito inédito, 1960.
- RODRIGUES, Aryon. *Nasalização e fronteira de palavra em Maxakali*. **Anais do V Encontro Nacional de Lingüística**, 2: 305-311. Rio de Janeiro: PUC, 1980.
- _____. **Línguas Brasileiras**. São Paulo: Loyola, 1986.
- SCHADEN, Egon. *Notas sobre a Vida e a Obra de Curt Nimuendaju*. **Revista de Antropologia**, vol. 15-16: 77-89. São Paulo: USP, 1967-8.
- WEIJER, Jeroen van de. **Segmental Structure and Complex Segments**. Leiden: HIL, 1994.
- WETZELS, W. Leo. (1993) *Prevowels in Maxakali: Where They Come From*. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística 14**, 1993:39-63.
- _____. "Formação de Raiz, Formação de Glide e Decrowding Fonético em Maxakali". In WETZELS, W. Leo (org.) **Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ufrj Editora, 1995a.
- _____. "Oclusivas intrusivas em Maxakali". Ibidem, 1995b.

APÊNDICE

A seguir, os trabalhos de Nimuendaju que serviram como fonte para a conversão fonética do item 2.

4.1 Revista del Instituto de Etnologia, vol II, 1932. Universidad Nacional de Tucumán.

4.1.1 Idiomas Indígenas del Brasil, página 573

Diakreitische Zeichen

´, tonischer accent	g, zwischen e und i.
˘, langer.	č, spanisches ch.
˘, kurzer.	ñ, n(g).
~, nasal.	r, palatal mit einmaligem Zungenschlag.
˙, gutturaler vokal.	w, englisch.
q, zwischen a und o; ein reines o ist nicht vorhanden.	y, ebenso.
y, zwischen o und u; ein reines o ist nicht vorhanden.	/, Kehlverschluss.
ë, zwischen a und e.	

4.1.2 Idem. Idiomas Indígenas del Brasil, página 590

Signaes Diacriticos

´, accento tonico.	t, entre l e r palatal.
˘, vogal longa.	ñ, n(g)
˘, vogal breve.	ř, entre p e f aspirado.
~, nasal.	ř, entre r palatal e s.
˙, guttural.	š, ch portuguez.
q, entre a e o.	θ, th inglez em thank.
ä, muito aberto, tendendo para ë.	w, w inglez.
ë, como em ella.	x, ch allemão em ach.
g, entre e e i.	%, ch allemão em ich.
o, õ portuguez. (sic)	y, y em inglez yes.
y, entre u e o.	ž, j portuguez.
ř, entre b e m, aspirado.	z, th inglez the.
č, ch castelhano.	(), letras apenas audiveis.
d˘, entre r palatal e d.	

Walipéri-dákenai: ÿ muito pouco guttural.

Hohódene: e final não reduzido mas bastante aberto.
Adyánene: ř, ž, t(r) produzidos na parte posterior do palatal.
Wıraféera: y inicial tende para dy ou ds.

4.2 *The Apinayé*. (1939) Translated by Robert H. Lowie. **Anthropological Series**, 8. Washington: The Catholic University of America Press, p. iv.

As for diacritical marks, the acute accent after a vowel denotes stress. the tilde over a vowel indicates nasalization; a short right-turned hook below a vowel designates it as postpalatal (e.g., ą).

ē has the sound of the first “e” in German “Ehe”

ō is equivalent to “o” in German “ohne”

ö, ü have their German values

ñ is a half-vocalic ng

š is equivalent to English “sh”

č is the Spanish “ch”

ž is French “j”

x is the German “ch” in “ach”

χ is German “ch” in “ich”

ʔ glottal stop

4.3 *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer* (Tájé). (1914) **Zeitschrift für Ethnologie**, vol.46: 626-636.

Orthographie

a: á sehr offen, fast ä; ą dumpf, nach ö hinneigend.

j: halbvokalisches i.

e: ę gutturales ö.

k: von g schlecht zu unterscheiden.

i

l: fehlt.

o

m

u: ʉ guttural.

n: ñ = nj; ñ̃ = ng; folgt dem n im Anlaut ein zweiter Konsonant, so ist er stets deutlich abgetrennt; Auge: -nto, sprich: n-tō.

y: das sogenannte Tapuya-i; stark gutturales ü.

p: vom b schlecht zu unterscheiden.

˘ unter Vokalen bezeichnet Diphtong, ˜ Nasal, ˉ Länge, ˘ Kürze, ´ daß der Vokal tontragend ist.

q: fehlt.

b: ziemlich hart.

r: weich, fast wie l; *r* stark reduziert, kaum hörbar.

c, ç: ts.

s: fehlt; š schwedisches k in kiol (d. h. tch [das ch wie deutsch "ich"]); der deutsche sch-Laut fehlt.

č: tsch.

t: im Auslaut vom d schlecht zu unterscheiden. Mein Gewährsmann verwechselte, auch selbst wenn er portugiesisch sprach, beständig t und d, p und b, g und k, wie ein Sachse

d: im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -dn.

v: fehlt.

f: fehlt.

x: wie ch in ach; x wie ch in ich.

g: ziemlich hart, im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -gn.

z: fehlt, ebenso ž.

h: stärker aspiriert als im Deutschen.

': wie ein ganz leichtes Räuspern mit geschlossenem Mund; dieser Guttural ist oft nur als ein plötzliches Stocken im Wort vernehmbar.

4.4 *Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Šipáia. Religião e Sociedade*: 7: 03-47.

A ortografia das palavras šipáia é a seguinte:

\bar{v} = vogal longa; \check{v} = vogal breve; \tilde{v} = vogal nasal

y = vogal gutural; e = som entre e e i, o = som entre o e u.

c = tsch; š = sch; z = s sonoro; ζ = th inglês sonoro; χ = j espanhol; ñ = como no espanhol.

ψ = β são os labiais p e b com aspiração, de que resulta, para o primeiro, um som intermediário entre b, h e f; para o segundo, um som entre b, h e m.